

## AO AMOR ETERNO

### INDICE:

HINO AO AMOR ETERNO -3

O MANEQUIM - 4

CRISÁLIDA - 14

BRUMAS -37

CONCEITOS E PRECONCEITOS -42

ÁGUAS CRISTALINAS -51

PARADA CARDÍACA -77

FEITOS UM PARA O OUTRO -87

CAPA: LILIANE DE ALMEIDA AFFONSO

HINO AO AMOR ETERNO  
(Compromisso)

Eu te prometo  
Por toda a vida  
Nenhum tormento  
Nem despedida  
Em dias tristes  
Meu bom humor  
E em frias noites  
O meu calor  
Eu te prometo  
Estar contigo na hora certa  
Se houver perigo  
O meu abrigo  
Ficar alerta  
Eu te prometo  
E me comprometo  
Nenhum rancor  
E sobre tudo  
Eu te prometo  
Eterno amor.

## O MANEQUIM

Mariquinha adora olhar vitrine de lojas. Tem uma que é a sua preferida; gasta ali uma pequena fortuna em vestuário, na esperança - conselho de Mirtes, sua melhor, e única, amiga - que um banho de loja resolva o seu problema: conquista de um namorado. Até melhorou um pouco; produzida, atrai mais os olhares masculinos, mas nada efetivo, duradouro, não passa de atração à primeira vista. Ela não é feia; a maioria das pessoas a acha bonita. Porém, ela não tem graça, não tem viço; sua aura é fosca, sem sal.

A sua vida é do emprego para casa e de cá para lá. Em casa, passa o tempo sonhando com o seu príncipe encantado que tem o rosto do galã da novela, o corpo sarado do campeão de natação, a voz do cantor preferido e o charme do seu pai. Ótima cozinheira, fica com um pé na sala vendo TV e o outro na cozinha preparando deliciosos pratos, que os saboreia em companhia a cada dia de um ídolo diferente, postado a sua frente na ponta oposta da mesa em belos retratos criativamente emoldurados.

Alterou o nome em cartório para Stefanny; Fanny para os íntimos - para Mirtes, somente -; inclusive, foi ela quem sugeriu a troca de nomes. Mariquinha, dizia ela, é nome de velha, de velha de antigamente; hoje, ninguém mais tem esse nome, só você. Que homem vai gostar de uma mulher com o nome de Mariquinha?

Mirtes é uma mulher feia, mas não liga para isso. Enfrenta a vida com os pés no chão, decidida. Não foge da raia e quando deseja um homem acoisa-o até conquistá-lo, e são homens de carne e osso, que esbarram nela no dia a dia. Já foi amasiada por três vezes e teve um filho com cada um. Quando está nesta situação, afasta-se de Mariquinha, deixando-a completamente

só, dedicando-se de corpo e alma ao seu homem. Porém, nas três vezes, foi abandonada assim que engravidou. Mariquinha, mesmo sendo preterida nestas ocasiões, fica feliz pela amiga e a recebe de braços abertos quando volta após o abandono, inclusive é madrinha dos três filhos dela.

Mariquinha ouviu uma canção antiga da Ângela Maria no rádio, que retratava bem o seu perfil. A canção fala de uma linda mulher que vivia sozinha, sem amor. O refrão da canção ficou pulando em seu ouvido, como em um disco de vinil riscado.

Será que eu sou feia?

Não é, não, senhor.

Então, eu sou linda?

Você é um amor.

Responda, então, por que razão,

eu vivo só sem ter um bem?

Você tem o destino da lua,

a todos encanta, e não é de ninguém.

Mariquinha, daí em diante, passou a observar a Lua, identificando-se com ela. Assim como ela, a Lua, depois de um breve namoro com os americanos, foi abandonada. Agora, só se interessam por Marte, Vênus, até o longínquo Plutão – será que é um planeta? - será que é um asteroide? - causa mais interesse que a pobre Lua.

A bolsa de sentimentos da Mariquinha está igual às bolsas de valores em época de crise financeira mundial: em baixa. Honra 1%; orgulho -3%; humor -5%; amor -10%; autoestima -14%; felicidade -15%. Honra é o único sentimento positivo, pois, se ela não tem nada para se vangloriar, também não tem nada que a desabone, sua vida é de uma retidão incomparável. Felicidade e autoestima, os extremos negativos, respectivamente, são

consequência direta do -10% do amor, mas eles não são proporcionais, tanto no lado negativo como no positivo. Isto é lógico: quando estamos carentes de amor, a autoestima e a felicidade desabam juntamente com a chuva de lágrimas de nossos olhos; mas, quando amamos, é primavera, tem música no ar, mesmo que lá fora, a natureza mal amada, temperamental, chora tempestuosamente, arranca os cabelos, quebra objetos, derruba coisas, emite gritos relampejantes, revelando toda a sua revolta, angústia e dor. Mariquinha não é temperamental nem violenta, sua atitude é a de um típico dia de inverno na cidade de São Paulo: triste, muito triste; choro contido, silencioso, garoando os olhos; o frio aumenta a sensação de solidão.

A loja preferida da Mariquinha fica na mesma rua em que trabalha. Quando se aproxima, estica os olhos, ansiosa para ver os artigos expostos na vitrine. Certo dia, na ponta dos olhos, percebeu que havia um homem de pé do lado de dentro da vitrine. Devia ser o decorador alterando o design dos modelos. Apressou o passo, curiosa para ver as novas roupas expostas. Assim que chegou mais próximo, teve o olhar atraído pelo olhar do expositor, que estava de pé de frente para a rua. Ele a olhava fixamente, de uma maneira intensa, como ela nunca tinha sido olhada por um homem. Parou a sua frente, do lado de fora da vitrine e ficou ali, hipnotizada pelo olhar daquele homem lindo, exatamente como o tipo que idealizara nos seus primeiros sonhos de adolescente.

\_Posso lhe ajudar? - alguém se ofereceu às suas costas. Imaginou que fosse a sua fada madrinha que finalmente veio em sua ajuda.

\_Claro, me ajude a conquistar este homem.

\_Desculpe, a senhora quer que eu a ajude a conquistar o manequim da vitrine?

\_Senhora?... Manequim?... Mariquinha despertou dos sonhos de contos de fada e a realidade lhe despejou um balde de água fria sobre sua cabeça de carochinha.

\_Senhorita! - virando-se para a atendente da loja, corrigindo-a.

\_Ainda não me casei..., também não sou noiva..., nem namorado tenho. A ideia de conquistar o manequim é brincadeira. Achei-o tão real, tão perfeito, me deixou tão impressionada, que imaginei estar sendo conquistada por ele.

\_Desculpe, não foi por mal. Mas, se a senhorita me acompanhar posso lhe mostrar diversos modelos femininos, que com certeza a ajudarão a conquistar homens reais tão bonitos quanto este manequim.

\_Será? A minha amiga me deu os mesmos conselhos e até agora não surtiu nenhum efeito.

Daquele dia em diante, Mariquinha não tirava o manequim da cabeça. Tornou-se uma obsessão, a ponto de achar que estava perdidamente apaixonada por um boneco. Tentou comprá-lo da loja, mas o dono lhe disse que não estava à venda o manequim, apenas as roupas que o vestiam, este era o seu negócio. Se quisesse adquirir um, que fosse ao fabricante de manequins, lá encontraria diversos tipos semelhantes àquele. Mas ela não queria outro, estava apaixonada por aquele. Quem ama um dos irmãos gêmeos, sabe bem a diferença que há entre um e outro. Se o amor de um lhe deixa um vazio no coração, o amor do outro não preenche aquele espaço.

Mirtes, penalizada com o sofrimento da amiga, lhe sugeriu que roubasse o manequim, incentivando-a a lutar por seu amor, mesmo sendo um boneco; não podia desistir frente a nenhum obstáculo.

\_Não posso roubá-lo; é um objeto; vou ser presa.

\_E o que os homens são, senão objetos de desejo.

\_Os homens, ou as mulheres?

\_Isso é relativo.

A obstinação da amiga e o amor que sentia por aquele manequim convenceram Mariquinha, que se dispôs a fazer algo que nunca imaginou fazer por um homem de carne, quanto mais por um de resina.

A vitrine da loja fica exposta a noite inteira sem nada a lhe proteger, a não ser o vidro, que não deve ser temperado. De madrugada, a rua fica completamente deserta, propício para atos escusos.

Mirtes estacionou a sua Kombi, que utiliza para comprar roupas na 25 de março e revender na periferia, em frente à vitrine da loja; desceram; Mariquinha abriu a porta lateral de carga; Mirtes, com um pé de cabra quebrou o vidro da vitrine; Mariquinha abraçou o manequim com a força da paixão e o carregou para dentro da Kombi, fechou a porta e permaneceu no compartimento de cargas grudada no seu amor. Mirtes pulou para o banco de motorista e arrancou a toda, cantando pneus, fugindo do local. O alarme da loja delatava insistentemente o crime cometido, interrompendo o silêncio da madrugada, perturbando o sono de quem não tem nada com isso. Luzes eram acesas nos prédios; venezianas entreabertas semi ocultavam caras sonolentas, curiosas e desconfiadas; prudência não era coisa pra deixar de lado àquela hora da madrugada.

No banco do motorista, corpo encurvado sobre o volante, olhar fixo à frente manobrando o volante - hora para a direita, hora para a esquerda, por causa da folga da caixa de direção - tendo a bunda ejetada do banco pelo efeito da suspensão ao passar pelos buracos e lombadas, Mirtes parecia um boneco de mola, indo e vindo, rebatida pelo cinto de segurança. Dirigia como uma louca pelas ruas vazias da cidade. Cobriu as placas da Kombi com um pano para evitar as multas e a delação, e atravessava os



semáforos vermelhos, excedia os limites de velocidade, trafegava na contra mão, fazia contornos não permitidos, tudo para despistar qualquer um que por ventura a tivesse seguido. Assim que se sentiu em segurança, retirou os panos que cobriam as placas para não causar suspeita e dirigiu tranquilamente para a casa de Mariquinha. Estacionou, Mariquinha carregou a sua preciosa carga para dentro de casa, e se despediram orgulhosas de terem cumprido perfeitamente o que fora planejado.

Naquela semana, Mariquinha não foi trabalhar, estava em lua de mel. Telefonou para a empresa em que trabalhava, inventou uma desculpa qualquer e pediu aquela semana para ela, no que foi atendida, considerando o crédito que tinha no banco de hora. Amaram-se a semana inteira, dia e noite, ardentemente, loucamente. Mariquinha sentia-se a mulher mais feliz do mundo.

Infelizmente, a semana seguinte chegou e ela teve que ir trabalhar; relutante. Mas estava diferente, era outra mulher; radiante, graciosa, encantadora, confiante, charmosa; chamava a atenção por onde passava. A bolsa de sentimentos da Mariquinha batia todos os recordes, não havia nenhum item menor que 50%. Todas as suas colegas de trabalho, agora suas amigas, a melhor, como se define cada uma, até lhe tratam intimamente de Fanny, queriam saber o segredo de tamanha mudança. O quê acontecera de tão especial naquela semana? Mariquinha..., Fanny, glamorosa, fazia segredo, revelava apenas que estava apaixonada. Os homens, antes tão arredios e distantes, agora jogavam charme para cima dela. Ela os repelia, brejeiramente, dizendo-se comprometida.

A sua vida mudou completamente. Era convidada com primazia em todos os eventos sociais. Cortejada por todos os homens que a viam, inclusive por aqueles com os quais sonhara nos seus

tempos de borracheira. Mas, mantinha-se fiel ao amor do seu manequim.

Até que um dia aconteceu. Conheceu um homem, Elizeu, que lhe encantou de uma maneira estranha. Nos primeiros dias ficou confusa com aquele amor que jamais imaginara sentir por alguém. Era bem diferente do amor que sentia pelo manequim onde não havia atração sexual, bastava a companhia e a lembrança quando a distancia os separavam. Elizeu fazia o seu coração acelerar, sentia um frio na barriga, um formigamento mais abaixo, deixando-a úmida. Os biquinhos dos seus seios intumesciam, a ponto de esticar o tecido que os cobriam, chamando a atenção das pessoas, que a alertavam – os engraçadinhos – que os faróis estavam acesos. Não eram só os faróis, o seu corpo todo estava aceso, inflamado de paixão.

Mariquinha chorou muito quando se despediu do seu manequim. Foi bom enquanto durou e serviu para desabrochar a bela flor que se escondia, por temer a vida, em um botão.

Mas, ela não o descartou, guardou-o no fundo do armário. Sempre que Elizeu se ausenta por um tempo longo, ela retira o manequim do armário e o ama como antes.

Um dia porem, Elizeu chegou antes do esperado e flagrou Mariquinha jantando com o manequim, sendo que este ocupava o seu lugar à mesa. Indignado com aquela situação – trocado por um boneco – ele exigiu que ela escolhesse.

\_Eu, ou este boneco assexuado, que você me garantiu ter jogado fora?

Mariquinha não esperava esta atitude por parte dele. Ainda não havia passado por sua cabeça a possibilidade de ter que escolher entre um e outro. Mentalmente, ponderou o valor de cada um em sua vida: Elizeu representava o amor físico, carnal, que congela após o ato sexual e vai derretendo pouco a pouco até a próxima noite, ou mais precisamente, até a próxima vez, que pode ser um

## Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

